

067

INFLUÊNCIA DA ORIENTAÇÃO SEXUAL DE VÍTIMA E PERPETRADOR NO JULGAMENTO DO ASSÉDIO. *Jose Luis Longo, Elder Cerqueira-Santos, Luís Adriano Salles, Fernanda dos Santos Winter, Eros Desouza, Silvia Helena Koller (orient.) (UFRGS).*

No Brasil, a falta de uma conceituação adequada do termo assédio sexual limita a identificação desse problema bem como a aplicação e criação de leis atuantes no sentido de preveni-lo. Porém, pouco conhecimento empírico tem sido gerado sobre como as pessoas avaliam esse comportamento. Este estudo investigou se a orientação sexual de vítima e perpetrador influenciam o julgamento feito pelos respondentes sobre uma cena hipotética de assédio sexual. Participaram do estudo 442 estudantes universitários de cursos variados, com idade média de 21, 57 (DP=0, 7), dos quais 42, 5% eram homens e 57, 5% mulheres. Cada participante respondeu individual e voluntariamente a uma das quatro versões de um instrumento composto por 105 questões sobre dados sociodemográficos, sexualidade, preconceito e assédio. Todas as versões apresentavam ao respondente uma situação em que uma mulher relatava ter sido sexualmente assediada por uma colega de trabalho. A diferença entre as versões consistia na orientação sexual declarada pelas personagens (vítima e perpetradora). Ambas homossexuais, ambas heterossexuais, vítima heterossexual e assediadora homossexual e, finalmente, vítima homossexual e assediadora heterossexual. Os resultados apontam correlação significativa entre a orientação sexual das envolvidas e a intensidade de assédio atribuído à cena pelos respondentes. Quando a vítima foi considerada homossexual, houve tendência a considerar mais alto o grau de assédio envolvido do que quando foi considerada heterossexual ($p < 0, 01$). Houve tendência a considerar o grau de assédio maior nos casos em que a perpetradora era homossexual ($p < 0, 05$). Uma análise de variância demonstrou que se julga maior assédio nos casos em que ambas são homossexuais, seguido do caso em que a perpetradora é homossexual ($p < 0, 05$). Os resultados alertam para a existência de tendenciosidade de julgamentos a partir da orientação sexual mesmo quando um mesmo comportamento é analisado. (PIBIC).